ATA Nº 01/2020

SESSÃO ORDINÁRIA 28.02.2020

---------- Aos vinte e oito dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal de Arouca, sob a presidência do seu Presidente, senhor José Artur Tavares Neves, com a presença do primeiro Secretário, senhor Carlos Neto de Oliveira Esteves e da segunda Secretária, senhora Regina Maria de Sousa Ferreira Fontes e restantes membros, senhores, Afonso Portugal Ferreira da Silva, António Henrique Fernandes Cruz, Maria de Fátima Rodrigues da Fonseca, Pedro Miguel Gomes de Sousa, Maria Amélia Duarte Rodrigues, Francisco José da Costa Ferreira, António Brandão Ferreira Tavares Teixeira, Sara Mariza Brandão Pinho de Almeida, Jorge Fernando da Silva e Sousa, Manuel Artur de Almeida Miler, Óscar de Pinho Brandão, Alda Duarte Portugal, Vítor Manuel de Pinho Moreira, Luís António dos Santos Ferreira da Silva, Rosa Maria da Silva Martins Portugal, Nuno André Quintas Pinho Correia, Maria Cristina Oliveira Saavedra, Pedro Daniel de Brito Teixeira, e os senhores Presidentes das Juntas de Freguesia de Chave, Escariz, Fermedo, Mansores, Moldes, Rossas, Santa Eulália, S. Miguel do Mato, Tropeço, Urrô, Várzea, União de Freguesias de Cabreiros e Albergaria da Serra, Canelas e Espiunca e Covelo de Paivó e Janarde. ----

---------- Faltaram os senhores: ----------

---------- Presidente da Junta de Freguesia de Alvarenga e Presidente da União de Freguesias de Arouca e Burgo. ----------

---------- Do executivo estiveram presentes, a senhora Presidente da Câmara Margarida Maria de Sousa Correia Belém, o senhor Vice-Presidente António Brandão Tavares e os Vereadores senhores Albino Jorge Cardoso Gonçalves, Fernando Brandão Mendes, Vitor Carlos Costa Carvalho e Pedro Miguel Rodrigues Vieira ----------

---------- O senhor Presidente da Mesa começou por saudar a senhora Presidente, os senhores Vereadores, os colegas da Mesa, bem como os restantes membros da Assembleia, e público presente, passando de imediato ao ponto 1 da Ordem de Trabalhos.----------

---------- **1 – PERÍODO DE INTERVENÇÃO DOS SENHORES MUNÍCIPES:** ----------

---------- Pediram para intervir os senhores Arménio Gomes Ribeiro, Mário Pinho e Paulo Teixeira.

---------- O senhor Arménio começou por dizer que esteve nesta Assembleia há algum tempo para informar que não havia médico de família em Chave, situação que referiu manter-se. Na altura pediu à senhora Presidente para fazer o que pudesse pelas pessoas de Chave, porque essas pessoas não fazem manifestações em lado nenhum. Perguntou à senhora Presidente se algo foi feito em relação a isso. -----

28.02.2020

---------- Disse que os doentes não podem ir de Chave para Escariz porque não têm transporte.-------

---------- Disse ainda que tem uma freguesia "sem rei nem roque", porque no Barbeito na saída do Pólo Escolar não se vê nada, em virtude de terem feito um muro junto à estrada. O mesmo acontece com a estrada das Senras à ETAR que é um carreiro do terceiro mundo. O da ETAR ao Barbeito é, segundo este, outra vergonha. ----------

---------- O senhor Mário Pinho começou por dizer que a Vila de Arouca é tão linda por fora e tão feia por dentro, explicando, de seguida, os motivos de tal expressão. Referiu que a falta de estacionamento é uma realidade. Lembrou os sanitários da feira quinzenal, que estão longe dos Paços do Concelho, bem como os sanitários da esplanada do parque que estão com a porta sem fechadura e que só têm uma sanita. Disse que o parque é uma sala de visitas dos turistas, mas no período da noite é um canil. Acrescentou que os sanitários na Praça são provisórios e que tem, segundo este, de se abrir uma porta para o lado do fontenário e colocar mais sanitas. ----------

---------- Referiu a necessidade de um hospital público em Arouca. ----------

---------- Informou ainda que não limparam a estátua da Rainha Santa. ----------

---------- Questionou a senhora Presidente sobre o que será do parque agora que se estão a fazer os passadiços até Rossas. Deixou uma sugestão para se fazer uma nova urbanização.----------

---------- Em relação à Zona Industrial, perguntou porque não pensaram na obra da queijaria até Santa Eulália, no Gamarão.----------

---------- O senhor Paulo Teixeira diz que volta a falar das florestas, porque é um compromisso de honra para consigo mesmo. Informou que as placas indicativas do corredor ecológico foram retiradas, questionando a razão. Perguntou sobre a manutenção que está a ser feita nesse corredor, pois que verificou que muitas das árvores já estão secas. ----------

---------- Disse que na última Assembleia Municipal sugeriu a transmissão em *streaming* das Assembleias Municipais e das reuniões de Câmara públicas, pelo que gostaria de saber se já foi auscultado a nível de reunião de Câmara e o que estão a pensar relativamente a isso, pois que é uma forma de aproximar a população. ----------

---------- Deixou uma sugestão relacionado com os geossítios: simplificação da explicação associada e disponível através do QRCode. ----------

---------- Quis saber qual a responsabilidade da autarquia na gestão do Terreiro do Mosteiro, porque já passou por lá várias vezes e a porta está aberta às 11 horas da noite. ----------

---------- Disse ainda que é necessário tomar uma decisão conjunta sobre os animais abandonados que se vão encontrando nas ruas, um problema que está a aumentar. Referiu não haver condições em Portugal para a atual legislação implementada, pelo que tem de partir das autarquias uma tomada de posição para resolver este problema e reverter a lei em algum sentido. ----------

---------- Deu ainda os parabéns ao senhor Presidente da Junta de Freguesia de Mansores pela criação do percurso pedestre, que está excelente e com muita adesão. ----------

---------- A senhora Presidente usou da palavra para responder ao senhor Arménio referindo estar convicta de que o assunto estivesse resolvido. Informou que havia recebido ofício do senhor diretor da ARS-Norte que indiciava que o problema da falta de médico no Polo de Chave estaria resolvido, sendo que a solução encontrada foi o prolongamento do horário de trabalho dos restantes médicos. Deu ainda nota que, segundo informado pelo senhor diretor da ARS-Norte, se tinha verificado uma melhoria significativa em todas as valências. Defendeu que a saúde é um bem primordial e que tem de estar próximo das populações. Nesse sentido e no que concerne à mobilidade e transporte dos doentes, vai voltar a colocar este assunto em cima da mesa com a Junta de Freguesia para se procurar uma solução eficaz e ágil para resolver este problema. ----------

---------- Quanto à rede viária, diz que o município tem feito um esforço muito significativo para melhorar as condições das vias, sendo que há um projeto ainda não aprovado para melhorar o troço que mencionou e que atualmente tem uma utilização intensa. ----------

---------- Respondendo ao senhor Mário disse que vai solicitar aos serviços para fazerem uma verificação sobre o que expôs. ----------

---------- Em relação à intervenção do senhor Paulo Teixeira, em relação à floresta diz que está em sintonia com este, dando nota que o município está a trabalhar num plano de ação para o desenvolvimento da floresta, integrando agricultura, silvicultura e valorização dos recursos florestais, esperando apresentar o mesmo em março, por ocasião do Dia da Floresta. Sublinhou que será necessário o esforço de todos para se alcançar resultados sólidos a médio e longo prazo, sendo que o corredor ecológico é um excelente exemplo da dificuldade de trabalhar a floresta. ----------

---------- Informou que o mau tempo danificou as placas, o que motivou a sua retirada. Esclareceu que é obrigatoriedade da entidade contratada pelo município para a gestão do corredor reflorestar ou replantar plantas. A prestação de serviços é por um período de 2 anos. ----------

---------- Quanto à questão da transmissão das reuniões, informou que o Município de imediato solicitou um orçamento para transmitir em *streaming*. ----------

---------- Sobre a informação associada aos geossítios, concordou que esta deveria ser simplificada.

---------- Quanto o portão aberto do Terreiro a horas tardias, referiu que é natural pois há várias intervenções em curso e associações que ainda têm espaços no Mosteiro. Informou também que o Município está a trabalhar com a Direção Regional de Cultura Norte e com a Real Irmandade da Rainha Santa Mafalda no sentido de se conseguir um modelo de gestão única do Mosteiro de Arouca.----------

---------- Em relação aos animais abandonados, informou que a Associação de Municípios Terras de Santa Maria deu nota ao senhor Secretário de Estado deste problema. O canil intermunicipal, mesmo com a ampliação, não vai dar resposta a este problema, pelo que a sua resolução não se afigura como de fácil resolução. Deu também nota que entrará em breve em vigor o regulamento para a castração de gatídeos e canídeos. - ----------

---------- Antes de dar continuidade à Ordem de Trabalhos, o senhor Presidente da Mesa informou todos os presentes que tinha na mesa um requerimento da CCDR para nomeação de um Representante da Comissão Consultiva da 2ª Revisão do PDM de Arouca. Perguntou a todos os membros se se opunham a que o documento fosse aceite para discussão nesta reunião no ponto 3.6.1. Foi lida a proposta, que se dá aqui por reproduzida. ----------

---------- O senhor Óscar Brandão pediu para intervir, para dizer que o PSD não sabia que este assunto vinha a esta Assembleia e que precisam de tempo para nomear a pessoa. ----------

---------- O requerimento foi aceite por unanimidade para ser discutido na ordem de trabalhos no ponto 3.6.1.-------- ----------

---------- 2 – PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:----------

---------- 2.1 – ATAS – APROVAÇÃO: ----------

---------- Proposta à votação a ata n.º 07/2019, foi aprovada com duas abstenções, com declaração de voto, por não terem estado presentes. ----------

---------- 2.2 – CORRESPONDÊNCIA:----------

---------- Pelo senhor 1.º secretário Carlos Esteves, foi dada a conhecer a correspondência recebida e expedida no período entre a última sessão e a presente data.----------

---------- 2.3 – DIVERSOS:----------

---------- Pediram para intervir os senhores Luís Ferreira da Silva, Artur Miller, Fátima Fonseca, Óscar Brandão, Pedro Sousa e Afonso Portugal.----------

---------- O senhor Luís Ferreira da Silva começa por dizer que, apesar do seu mandato suspenso por vontade própria, acompanhou com alguma atenção o último ano da vida do município. -----

28.02.2020

---------- Disse que para além de um inquérito à Câmara Municipal promovido pelo Ministério Público por consignação de obra à posteriori, que foi, entretanto, arquivado, e de uma constituição de arguido à sra. Presidente da Câmara no processo designado por "operação Éter" nada de muito "relevante" aconteceu. ----------

---------- Disse ainda que parece que o que diz respeito a processos não quer ficar por aqui. Continuou dizendo que após leitura das atas da Câmara Municipal, constatou que a sra. Presidente da Câmara votou a atribuição de subsídio à AGA no valor de 200.000€. É de salientar que para além de Presidente da Câmara é também Presidente da AGA, diz que por esse motivo, não deveria ter votado, porque além de uma questão legal é uma questão de bom senso inerente ao discernimento de um qualquer cidadão comum. ----------

---------- Prosseguiu, dizendo que a senhora Presidente da Câmara, para além de tudo o mais, parece padecer de um excesso de centralização de poder e de obsessiva exposição pública. Falou dos cheques entregues no carnaval aos grupos premiados onde consta em destaque o nome da própria, que diz é revelador e sintomático da sua forma de estar.----------

---------- Disse ainda, que já tivemos Presidentes com estilos muito diferentes, desde o humilde ao inacessível, desde o popular ao distante e circunspecto. Esses Presidentes vão ficar lembrados por terem criado uma rede viária no concelho, por terem eletrificado o concelho, por terem iniciado a variante, por terem executado os passadiços, e a atual Presidente parece querer ser recordada por ter mandado construir a maior ponte pedonal suspensa do mundo.----------

---------- Disse que, para quem olha para estes projetos pode pensar que as necessidades básicas do concelho estão satisfeitas, ou quase, mas a realidade é bem diferente. E continuou dizendo que quando se ouve e se lê o que os Presidentes de Junta dizem, constatam-se queixas recorrentes referentes a acessibilidades, a água pública, limpeza, saneamento e, fundamentalmente falta de meios materiais e financeiros para que estes desempenhem as suas funções com a mínima dignidade. ----------

---------- Mas, perante tudo isto, mandou-se construir uma ponte pedonal com custo inicial de 2 Milhões de euros, com comparticipação de 50%. Neste momento, diz que já existe uma derrapagem de 300 dias na execução e de 500.000 € nos custos, a contrastar com um investimento

de 300.000€ para saneamento, de uma candidatura efetuada pelas águas do Norte e comparticipada pelo município. ----------

---------- Disse, estar convencido que se houvesse um prémio designado por "Sanitation World Awards" ou, de forma mais entendível um "Saneamento World Awards" já há muito nos poderíamos gabar de ter uma cobertura completa, ou lá perto, de rede de saneamento. Terminou dizendo que temos prioridades invertidas. ----------

---------- Voltou à ponte pedonal, para dizer que espera que apesar de todas as condicionantes de idade, peso, vertigens, condições climatéricas a mesma tenha sucesso e que pelo menos os seus proventos correspondam, no mínimo, aos seus custos de manutenção. ----------

---------- Falou ainda dos ganhos indiretos, mas esses refletem-se a nível da restauração e alojamento local. ----------

---------- Em relação ao alojamento local, disse que tem de se pensar em fazer um regulamento, uma vez que as pessoas do concelho não têm forma de alugar casa para viver, porque está tudo para alojamento local. Considerou que a Câmara tem de refletir sobre este tema.

---------- Falou da variante, tema quase eterno na sociedade arouquense e também nesta Assembleia, dizendo que era para ser uma ligação ao Porto, depois à Feira, depois a Gião, mas vai ter apenas uma ligação a Pigeiros ou, conforme dizia alguém num jornal cá da terra e citando o titulo de uma canção dos Talking Heads, uma "road to nowhere ou "variante per saltum" porque salta de Rossas para Escariz desleixando esse percurso onde com alguma boa vontade das diferentes instituições que dela cuidam, Câmara inclusive, poderiam ter sido feita 2 ou 3 vias de ultrapassagem minimizando em muito a dificuldade do percurso. ----------

---------- Por fim falou da ecovia, que é uma obra que vai servir os arouquenses. Defendeu que Arouca deve virar-se para os rios. Deixou uma chamada de atenção para as zonas inundáveis, que são várias, e às soluções e materiais aí usados para não se estar todos os anos a levantar e mudar largas extensões do piso. ----------

---------- Pediu um voto de pesar pelo senhor Carlos Costa, recentemente falecido. ----------

---------- O senhor Artur Miller disse que se iria focar nos projetos de expansão dos parques empresariais do concelho de Arouca, nomeadamente nos planos de pormenor para a expansão dos Parques industriais e empresariais do concelho de Arouca. ----------

28.02.2020

---------- Começou a intervenção dizendo que "no quadro da política de desenvolvimento económico e de expansão do tecido empresarial que se deveria pretender, e face à atual e previsível conjuntura económica, é essencial que o município acolha uma postura pró-ativa e dinâmica que permita a adaptação ao novo paradigma de desenvolvimento económico e que convide ao investimento, admitindo a instalação de atividades económicas variadas e, acima de tudo, inovadoras e criativas. ----------

---------- O novo polo designado Parque de Negócios de Escariz é exemplo que evidencia a rapidez com que se instalaram indústrias no seu seio. ----------

---------- Por seu lado, o recente Projeto CI3 - Centro de Incubação e Inovação Industrial de Arouca, a funcionar provisoriamente nas sedes de 2 juntas de freguesia do chamado Fundo do concelho, serviu de exemplo para demonstrar duas evidências: ----------

---------- 1ª - que não é necessária a construção de um imóvel específico para "*startups*" de 4ª e 5ª geração;----------

---------- 2ª - que bastará apenas dotar as sedes de freguesia de modernas e eficientes infraestruturas tecnológicas para que se possam desenvolver projetos inovadores, de proximidade, e a custos de instalação e de manutenção muito reduzidos.----------

---------- 3ª – que, em rigor, não há, de todo, necessidade de construir um edifício de raiz para o CI3." ---- ----------

---------- Continuou a sua intervenção, questionando sobre o que falta fazer, respondendo de imediato à questão que colocou, dizendo: "Falta dotar as atuais Zonas Industriais de infraestruturas físicas modulares que permitam a instalação rápida, acessível e concorrencial de empresas e empresários com boas ideias, bons projetos, com potencial de crescimento e expansão local, regional, nacional e internacional, mas que nunca verão a luz do dia se não forem fortemente apoiados pelo município: ----------

---------- É fundamental dar oportunidade àqueles potenciais empresários que não tenham o arcaboiço financeiro necessário para o arranque e edificação do edifício da sua empresa. -------

---------- É fundamental dar oportunidade àqueles putativos investidores que não avançam por medo de enfrentarem os riscos de eventuais perdas irreparáveis dos seus parcos fundos de financiamento pessoais. ----------

----------Registe-se, desde já, que a medida referida implicará, como é óbvio, a necessidade de regulamentar as obrigações, deveres e garantias dos intervenientes, de modo a promover o desenvolvimento económico de forma sustentada e ordenada, contribuindo para a diversificação da base produtiva e para a dinamização do tecido económico, estimulando a criação de emprego e, consequentemente, a fixação da população local e a atratividade de novos empresários e de mais empregabilidade de jovens famílias e de jovens quadros." ----------

----------Lembrou que "todos sabemos que os nossos jovens mais qualificados têm de sair de Arouca para arranjarem emprego e que uma parte muito significativa dos nossos trabalhadores se concentra no setor da construção civil e sai diariamente de Arouca para municípios mais ou menos próximos da sua residência em jornadas de trabalho. ----------

----------Arouca disponibiliza atualmente alguns empregos na área da hotelaria e turismo e muitos na construção civil e obras públicas. É, por isso necessário repensar a estratégia de desenvolvimento estratégico do município de Arouca nomeadamente abrindo espaço e apostando em setores emergentes numa perspetiva concorrencial com municípios do litoral. ----

----------E se o Governo fala aos quatro ventos numa aposta de investimento no interior do país de que foi triste exemplo o abortado Programa «Trabalhar no Interior», uma iniciativa anunciada no passado dia 2 de fevereiro último que tinha como objetivo apoiar e incentivar a mobilidade geográfica de trabalhadores para os territórios do Interior subsidiando a fixação de pessoas com a medida Emprego Interior MAIS, num apoio inicial de até 4.827 euros para os trabalhadores que decidissem mudar-se para o Interior, entre outras medidas como a "Chave na Mão", o Programa «Regressar», que prevê uma majoração de 25% para os emigrantes que regressem a Portugal e que vão trabalhar para territórios do Interior, etc."----------

----------Mas continuou dizendo que, "é na parte que nos toca, esse extenso mapa de Portugal considera todo o concelho de Arouca como a primeira área desse extenso e pobre interior do país. ------- ----------

----------O nosso Primeiro-ministro levou o Governo para Bragança e aí montou o Quartel-general da sua eficiente máquina de propaganda e de ilusionismo. De que serve prometer meter 2 ou 3 milhares de euros no bolso de jovens incautos que quando procuram emprego no interior ele não existe! A isto chama-se começar a casa pelo teto… o que é necessário é atrair

empregadores para o interior, facilitar-lhes a vida, dar-lhes mais e melhores condições para que ao fazerem as suas contas previsionais, lhes seja mais promissor instalarem-se nesse interior. Pagarem menos impostos, ser-lhes mais fácil e barato incubarem ou deslocalizarem a sua empresa, etc. E António Costa prometeu um "forte incentivo às empresas que criem postos de trabalho e contratem no interior" dando o exemplo de Bragança como exemplo do potencial das zonas de fronteira com Espanha e blá, blá… ----------

---------- Mas ouvimos antes, desse mesmo Governo, quase ao mesmo tempo, o anúncio da expansão do Metro na Área Metropolitana do Grande Porto de que Arouca faz parte. Mas que não chega a Arouca. Por outro lado, assistimos recentemente à esmola da repavimentação da EN 326 no troço compreendido entre o fim da Variante e a Abelheira que apenas beneficiou os pneus e suspensões dos nossos veículos pois o alargamento de 90% do seu percurso ficou para as calendas tal como já o havia ficado o troço Rossas-Chão de Ave. E a variante de Carregosa vê mirrar e amarelecer as folhas do seu projeto. ----------

---------- Caríssimo executivo e caríssimos membros desta Assembleia Municipal, quero aqui e agora chamar a vossa atenção para o papel que o executivo desta Câmara deve desempenhar:

---------- Insistir na necessidade de melhores vias de comunicação, melhores transportes públicos, etc., etc., etc… ----------

---------- Promover uma efetiva expansão de larga maioria das atuais Zonas Industriais disponibilizando mais lotes de terreno infraestruturado aos interessados;----------

---------- Proceder a edificação, se possível com apoio comunitário, de pavilhões modulares de duas ou três tipologias para instalações industriais, de serviços e de armazém, promovendo, desse modo, uma efetiva disponibilização de espaços prontos para início imediato da atividade dos empresários concorrentes à sua ocupação em regime de arrendamento social. ----------

---------- Para esta última sugestão deve criar um regulamento que estabeleça as normas gerais de alienação, instalação e utilização dos terrenos e/ou edificações do respetivo Parque Industrial e Empresarial.----------

---------- A propriedade dos terrenos poderá ser alienada em regime de propriedade plena ou de direito de superfície ao passo que, no caso dos pavilhões modulares já edificados, não haverá direito à aquisição dos mesmos, sendo apenas permitido um concurso regulamentado para o

direito de ocupação e usufruto dos mesmos por um período de carência ou de renda social a definir pelo município.----------

----------Já em 2009 o PSD apresentou pela minha voz um Projeto piloto de empresarialização social, que, aliás, vimos contemplado com uma verba substancial nas GOP do 2º mandato do anterior Presidente de Câmara, Sr. Eng.º Artur Neves. Infelizmente, sem qualquer justificação plausível, rapidamente desistiu do intento pois essa rubrica sumiu-se das GOP seguintes, talvez por força do investimento no Turismo do Geoparque. ----------

----------Faço aqui de novo um apelo a este executivo para se afirmar nesta iniciativa como se afirmou no projeto da casa modular existente em Penso. Estou convicto que com isso se assistirá, num curto prazo, a um aumento da atratividade para investidores locais, nacionais e internacionais, e a afirmação deste complexo como um importante motor da economia local ao conjugar o esforço local da autarquia com a vontade do Governo em potenciar o emprego e o desenvolvimento económico-social do interior de que Arouca é a porta de entrada nesta região.

----------É urgente repensar a estratégia municipal de crescimento dos espaços de acolhimento empresarial. Arouca precisa de crescer neste setor e, para isso, é necessário construir novas frentes e novas formas de acolhimento empresarial, nomeadamente a nível de infraestruturas de cariz industrial." ----------

----------A senhora Fátima Fonseca disse que aproveitou as férias do Carnaval para ir dar uma volta pelos vários locais de Canelas e Espiunca e quis começar por deixar um alerta para a queda de pedras constantes entre a ponte do Rio Paiva em Espiunca e a ponte do Ardena. Referiu ser importante intervir, antes que algo aconteça.----------

----------Disse também que já há algum tempo não passava pela estrada entre Espiunca e Canelas e verificou que o piso está muito danificado para o trânsito que tem diariamente.--------

----------Outra situação que considerou problemática é a entrada para o Areinho, porque se trata de uma entrada muito difícil a precisar de uma intervenção. Disse que já foram várias as pessoas que sentiram dificuldade neste local e deu como exemplo o caso de duas senhoras que necessitaram da ajuda de um taxista para lhes tirar o carro. ----------

----------Por último, falou de uma situação que tentou evitar ao máximo para trazer à Assembleia, porque o seu marido é taxista e também está nos Passadiços. Mas nesta interrupção

do Carnaval, decidiu conduzir um táxi, porque tem o CAP, e foi fazer o circuito dos Passadiços. Disse que foi o sentir na pele aquilo que os taxistas diziam e que, de facto, constatou que os taxistas estão com um problema sério, pois os jipes das empresas de animação turística fazem igual serviço. Referiu não saber se é legal ou não, sendo que o que está em causa aqui é que com a mera licença de 90€ qualquer pessoa pode fazer este tipo de serviço nos Passadiços. Informou ser do seu conhecimento que existem mais pessoas a quererem ir fazer este tipo de serviços para os passadiços, incluindo pessoas com carros normais. Até pessoas de Espiunca que dizem que o vão fazer no verão. Considerou que com tudo isto a situação se vai tornar incontrolável. Por isso, defendeu que é urgente criar condições de igualdade, uma vez que as condições dos jipes neste momento são muito mais favoráveis do que a dos taxistas. Disse ainda que os jipes vão para os parques de estacionamento e abordam as pessoas, por vezes de forma mal-educada – situação que presenciou de um senhor do jipe amarelo, o que cria uma má imagem dos Passadiços e do nosso concelho. Disse que os taxistas estão indignados porque vão para o local de trabalho logo de manhã e na maioria das vezes não fazem um único serviço, enquanto os jipes não param na manhã toda. Os taxistas só começam a trabalhar ao início da tarde. E isso num dia de grande movimento. Pediu para que seja criado um local próprio para os jipes estarem e não prejudicarem os taxistas. Disse ainda que os jipes não têm um valor estipulado. O valor está relacionado com o número de clientes que tiverem em determinado dia.

---------- O senhor Óscar Brandão usou da palavra para dizer que concorda com os pontos de vista da colega Fátima. Diz que é uma questão que diz respeito a todos os autarcas de Arouca e que já foi discutida nesta Assembleia, onde se ouviu as explicações da senhora Presidente da Câmara e já houve alguma visibilidade pública na imprensa local e por isso pediu um empenhamento de todos para a resolução desta situação. ----------

---------- Deixou umas breves notas, e em primeiro lugar cumprimentou a senhora Presidente pelo facto de ter começado o processo de digitalização dos jornais de Arouca, mas diz que se pode fazer mais. Lamenta a perda do património de dois jornais, Defesa e Jornal de Arouca. Mas isto deve-se sobretudo à falta do Arquivo Municipal que tem sido prometido e lança o desafio para que se pense no Arquivo Municipal, porque o tempo urge.----------

----------Diz saber que Arouca é um excelente local de estudo de diferentes matérias, nomeadamente áreas sociais, de arqueologia de património e depois não ter um património que responda a estes desafios é algo negativo e que lamenta que ao longo dos anos não tenha sido feito um esforço para dotar o município de uma estrutura destas. ----------

----------Por falar em património, quis saber o que vai acontecer às associações que estão no Mosteiro, sabendo que para uma já há solução, embora lhe pareça um pouco esquisita a solução encontrada para o centro de arqueologia, mas depois há Associação do Património, dos Agricultores. Pediu para que fosse dado um ponto de situação à Assembleia sobre este assunto.

----------Outra questão tem a ver com a descentralização das freguesias e o avanço e recuo que o governo teve com os municípios, pediu para que falasse do assunto. ----------

----------Para terminar falou da estrada 225, de Arouca e Castro D'Aire e do que leu sobre a luta do povo de Castro D'Aire e dos autarcas. Quis saber se a senhora Presidente foi ouvida e se lhe pediram ajuda. Perguntou se houve empenhamento do município para que se pudesse encontrar a solução. ----------

----------O senhor Pedro Sousa começa por dizer que um dos temas que trouxe para a reunião era o caso dos cães abandonados, mas com a intervenção do senhor munícipe já obteve a resposta por parte da senhora Presidente. ----------

----------Quis destacar a intervenção no Museu de Arte Sacra, porque é algo que há muito se pedia e também porque vai dar mais dignidade ao espaço. ----------

----------Também falou das expropriações para fazer a ligação de Escariz à A32 o que melhorará significativamente a forma como se vai chegar ao Litoral. Aproveitou a ocasião para se regozijar pela iniciativa da Câmara de, por cada euro no parcómetro, dar 2 euros às associações de cariz social. ----------

----------Relativamente às intervenções que lhe antecederam, percebeu que surgiram algumas dúvidas em relação à ponte suspensa, mas recordou que com os Passadiços foi a mesma coisa. Porém acha que estas dúvidas são naturais. Na sua intervenção o senhor Luís Ferreira da Silva disse que os ganhos indiretos são na restauração, mas depois percebeu que temos alojamento a mais e também temos os taxistas. Por isso começamos a perceber que este tipo de atividades tem

ganhos muito mais latos do que aquele ganho ligado à restauração. Diz que na sua opinião esta obra não pode ter a sua manutenção assegurada apenas pela bilheteira. ----------

---------- Diz que discorda com a intervenção do senhor Artur Miller, quando se refere ao espaço do CI3. Diz que é importante trazer empresários para cá e diz que também não percebeu a propaganda em Bragança. Diz que não entende quando o senhor Artur Miller menciona que é bom dar dinheiro aos empresários e não é bom dar dinheiro às pessoas. Conclui dizendo que talvez se perceba qual é o lado em que cada um se encontra, entre direita e esquerda.----------

---------- O senhor Afonso Portugal começou por mencionar o mau estado das estradas, devido em grande parte à quantidade de chuvas que tivemos no inverno. Deixa uma sugestão no sentido de serem criadas equipas que atuassem nessas estradas, usando o sistema antigo. Diz isto porque em algumas freguesias ainda não há saneamento em parte da sua extensão, embora compreenda que não se pode colocar tapete betuminoso nessas estradas, enquanto não se fizer o saneamento. Mas diz que não se pode esperar até a rede de saneamento estar concluída, porque pode demorar 10 anos. No entanto, diz, se não se reparar a estrada será impossível transitar nessas vias de comunicação. ----------

---------- Diz ainda que em Urrô, mais concretamente no lugar da Bugiganga, aquelas lombas já não se usam, menciona isso, mesmo não sabendo quem teve tal ideia. Já não se vê em lado nenhum, nem mesmo no 3º mundo. Diz que gostava que, quem teve a ideia, de um dia ir para lá ver quando passar um camião, porque se passa lá um camião de noite, vai acordar toda a gente que vive ali à volta. Diz que como é em subida, é complicado fazer aquilo em para/arranca.-----

---------- Perguntou se é verdade o que se diz sobre a Câmara querer aplicar betuminoso nas estradas danificadas. Diz que a Câmara deveria fugir dessa estratégia enquanto é tempo, e fazer contas de quanto vai orçar e se vale a pena, quando há empresas que faz o serviço todo rapidamente, deixando a fiscalização para a Câmara que é muito bom. ----------

---------- O senhor Presidente da Mesa aproveitou este momento para fazer uma pequena intervenção e que tem a ver com o relato que foi feito pelo senhor Óscar Brandão na última Assembleia Municipal sobre o facto do Presidente da Mesa não ter estado presente e dando eco aos comunicados do PSD a exigir a sua demissão, talvez por estar como situação de arguido em vários processos. ----------

----------Reafirmou, como já o tinha feito na última Assembleia, que não tenciona pessoalizar diálogos com membros da Assembleia Municipal, sobretudo porque todos lhe merecem o maior respeito e porque o dever institucional lhe impõe distância e equidade na apreciação das múltiplas situações em debate, diz que só assim poderá funcionar como árbitro isento e representativo de todos.----------

----------No entanto, sente-se na obrigação de esclarecer alguns pontos, para repor a verdade.

----------Diz que foi arquivado um processo em que houve uma denúncia anónima de alguém que fez com que o Ministério Público chamasse várias pessoas para prestar declarações, nomeadamente, a sua pessoa, o senhor Carlos Pinho, a senhora Presidente da Câmara e os Presidentes das Juntas de Freguesia de Chave e de Rossas.----------

----------Começa por dizer que o processo dizia respeito à repavimentação da estrada entre Chão D'Ave e Provizende, no âmbito do concurso público que foi mandado elaborar. O concurso impunha apenas que fosse executada metade da obra. ----------

----------Foi por pedido seu, feito ao engenheiro da concessão, que poderia deixar algum troço fora, que estivesse em boas condições, uma vez que não havia saneamento ficaria para uma fase posterior. -- ----------

----------Diz que se a Câmara tivesse interesse em pavimentar para assim obter benefícios eleitorais, obviamente tinha dinheiro para mandar fazer a obra toda, sem nenhum problema. ----

----------Mas aconteceu que o senhor Presidente da Junta de Chave foi chamado ao senhor procurador e teve o destinto descaramento de dizer que o Presidente da Câmara de Arouca Artur Neves, mandou fazer a obra como uma jogada eleitoral, já que apesar de não se poder candidatar, certo é que era de todo conveniente que se mantivesse a mesma cor política e daí esta postura.--

----------Diz ainda que o mais incrível no meio deste processo é que o senhor Presidente da Junta de Chave, pediu à Câmara por escrito, no dia 27.06.2017 que se prolongasse a pavimentação nesse troço de estrada. Veja-se, por isso a dimensão intelectual desta queixa, que o senhor Procurador do Ministério Público se deve ter rido muito. Diz que deve ter achado que dar trabalho a uma Instância daquela dimensão com coisas destas, constituindo arguidos a Sra. Presidente da Câmara e o ex-Presidente da Câmara porque isto, é aquilo que não se deseja na política. A judicialização da política é uma luta que não faz nenhum sentido, disse. ----------

---------- Diz que não se quer alongar e na qualidade de Presidente da Assembleia Municipal, gostaria de conduzir os trabalhos com a elegância que defende e que é representar todos, mas diz que lhe custa muito profundamente porque é uma falta de respeito e consideração por alguém que trabalhou arduamente pelo Município. E diz que trabalhou arduamente para o Município e com o Estado porque o resultado deste arquivamento, vai ser o mesmo resultado do processo da Loja de Turismo de Arouca porque servir os interesses do município, servir a população, conduzindo a um projeto de uma escala regional em que a Câmara executou por razões materiais, com direitos de autor, o design, o mobiliário, o hardware e o software da Loja de Turismo tinha funcionado em rede. Diz que adjudicou de acordo com a Lei por ajuste direto, que lhe são permitidos, e por razão da sua autoridade, eleito pelo povo mandou fazer as obras. Diz que foi constituído arguido tal como Castro Almeida, tal como o Presidente da Câmara de São João da Madeira, e tal como mais de 60 autarcas da região Norte. Diz que isto é quase como um insulto aos que trabalham pelo bem público, mas sabem que as regras são assim e não ficam incomodados porque estão com a cabeça levantada. Diz que nestes dois processos, como no outro, os Srs. Procuradores seguramente, quando analisarem todas as mensagens e todo o trabalho que foi realizado, só o vão condenar por uma coisa, seguramente por trabalhar demais.

---------- Diz que se fica apenas por estas palavras e que gostaria que fizessem o favor de o respeitarem, bem como ao lugar que ocupa e o entenderem como Presidente da Assembleia Municipal de todos. ----------

---------- Diz que dispensa bem este tipo de ataques que não são políticos, não os considera políticos, já que se encaminha para uma lógica muito mais pessoal, e é inaceitável que entre concidadãos haja este tipo de comportamentos. ----------

---------- Rematou dizendo que fica a consciência de cada um. ----------

---------- O senhor Óscar Brandão pediu a palavra, mas o senhor Presidente da Assembleia negou-lhe essa possibilidade, dizendo que ele já teve o seu momento e porque não quer alimentar mais esta discussão, até porque exige respeito porque é o presidente da Assembleia Municipal.

---------- O senhor Óscar Brandão disse que era para defesa da honra, pelo que lhe foi concedida a palavra. ----------

28.02.2020

----------O senhor Óscar Brandão começou por dizer ao senhor Presidente da Mesa que o respeita e o considera muito, até porque fez uma intervenção a dizer isso mesmo, aquando do término do mandato como Presidente de Câmara. Disse que quando fez a intervenção na última Assembleia Municipal, nunca mencionou a ligação do Chão-de-Ave a Provizende, e a ata reproduz fielmente o que foi dito por si. O que disse foi que os membros da Assembleia mereciam um pedido de esclarecimentos por parte do senhor Presidente da Assembleia Municipal de Arouca. --- ----------

----------Diz que o senhor Presidente da Mesa extrapolou para algo que não tem nada a ver com a intervenção que fez na última Assembleia.----------

----------O senhor Presidente da Mesa disse que há muito que o senhor Óscar Brandão é jornalista em Arouca e representa um jornal e usa-o como instrumento de natureza política em muitas das suas intervenções. Diz que é a sua opinião e a que do ponto de vista ético é muito discutível, disse. Diz que o senhor deputado questionou o senhor Presidente da Assembleia no âmbito da sua atividade como jornalista, sobre o que tinha a dizer sobre o processo da pavimentação citada estrada. Diz que o senhor deputado o questionou para responder do que se tratava para dar eco a essas mesmas palavras do ex-Presidente da Junta de Freguesia que teve aquele escrito que está reproduzido pelo senhor procurador do MP. Diz que com certeza escreveu no seu jornal, e o qual não teve oportunidade de ler, mas que seguramente escreveu que eu era arguido num processo destes. Seguramente deu eco disso, disse. Diz que nunca se vai demitir, tal como não se demitiu do Governo. Diz que não tem problema em se assumir como arguido e que se habituou à palavra.----------

---------- Disse que enquanto Presidente da Câmara lhe incomodava a palavra quando a jurista da Câmara usava a palavra nos processos de contra-ordenações, mas isso não tem nenhum problema, é para defesa daquele que está indiciado de qualquer coisa, por isso não tem nenhum problema. Diz que está longe de alguém ser responsabilizado, seja pelo que for. Diz que na sua vida profissional já tinha sido constituído arguido, porque um trabalhar se aleijou numa perna, mas são coisas da vida de cada um. Diz que quer apenas se focar neste processo e que está escrito e fica para memória futura para que façam a sua análise, porque alguém que pede que se faça a pavimentação é responsável pela Junta de Freguesia e depois vem acusar o Presidente da Câmara

de que por razões eleitorais é que fez a pavimentação. Diz que alguém faz uma denúncia anónima. Disse que não diz que foi ele, porventura alguém terá sido. Pergunta se isso é política. Remata dizendo que fica à análise de todos. ----------

---------- Termina dizendo que gostaria de retomar o seu lugar de Presidente da Assembleia Municipal, que como diz procura aqui ser árbitro, e não quer entrar em discussão política e aqui não foi discussão política foi uma questão particular que nada tem a ver com política. ----------

---------- Diz ainda que esta situação foi um aproveitamento político por parte de um partido político, PSD, para tirar dividendos. Rematou dizendo, que nunca votaria num partido com esta atitude. ---- ----------

---------- Em relação à proposta do senhor Luís Ferreira da Silva, sobre o voto de pesar à família do senhor Carlos Costa referiu que foi um momento trágico e recente, mas também diz que já faleceram muitos ex-membros da Assembleia Municipal e a mesma nunca teve esse cuidado. Em alternativa e pela proximidade, propôs um minuto de silêncio, por respeito pelo falecido e pela família. Deixou à consideração de todos, voto de pesar ou minuto de silêncio. --

---------- O senhor Luís Silva disse concordar com o minuto de silêncio desde que seja comunicado à família. ----------

---------- Como ninguém se opôs, foi feito um minuto de silêncio pelo senhor Carlos Costa, falecido recentemente. ----------

---------- A senhora Presidente usou da palavra para responder às questões colocadas. --------

---------- Começou por responder ao senhor Luís Ferreira da Silva referindo estar muito tranquila e confiante quanto à conclusão dos processos e ao cumprimento das regras da lei da contratação pública, relativamente aos serviços da autarquia. Quanto ao subsídio ao Arouca Geopark, disse que a questão é controversa, mas que se houver alguma inconformidade será prontamente corrigida. Manifestou também algumas dúvidas sobre o que estaria na origem da questão do senhor Luís Ferreira da Silva, porque falando-se muito da Associação Geoparque, começa a achar que a preocupação não é o mero impedimento da Presidente da Câmara, mas eventualmente outra questão. ----------

---------- Quanto ao excesso de visibilidade, disse o que se tem feito para conseguir visibilidade para o território é um trabalho de todos. Considerou assim que o exemplo do

Carnaval é caricato, porque nem sequer sabia como estava o cheque. Referiu que os arouquenses estão gratos por todos trabalharem pelo reconhecimento do seu trabalho e da visibilidade que se tem vindo a alcançar, mesmo a nível internacional. Sobre a ponte e ainda antes de abrir já está a ter impacto, nomeadamente mediático. Estes projetos vieram consolidar a marca e valorizar recursos. ----------

----------Em relação ao alojamento local, temos escassez, e neste momento já existe uma equipa a trabalhar no regulamento do alojamento local.----------

----------Quanto à variante, diz que enquanto não havia este troço, era um problema porque não se tinha feito nada. Agora com este troço do nó da Abelheira até à A32 a ser uma evidência, há uma alteração no discurso. Informou que a declaração de utilidade pública já foi publicada. Está a aguardar-se o visto do Tribunal de Contas. O processo está a avançar e conta-se que em maio será feita a consignação. Esta é uma reivindicação de todos os munícipes e que este Executivo e o anterior muito trabalharam para que fosse possível a sua concretização.----------

----------Quanto à Ecovia, diz que no Ponto 3, vai apresentar alguns projetos que estão a ser desenvolvidos. ----------

----------Quanto ao senhor Artur Miller, a expansão dos parques empresariais diz que tem sido uma preocupação e que por isso hoje vem aqui um pedido para declaração de interesse público relativo à Zona Industrial de S. Domingos e Mata (Arouca). Diz que o CI3 é um projeto interessante e como não quiseram ficar a aguardar pela construção de um edifício de raiz, procuraram avançar desde logo com uma solução provisória. O CI3 está a funcionar em espaço próprio na Junta de Freguesia de Escariz e alberga 4 empresas, dotadas com quadros superiores. Da experiência até agora chegou-se à conclusão de que é necessário um centro de incubação para a prestação de serviços a uma escala regional. ----------

----------Referiu assim estarem a ser trabalhadas várias dimensões em simultâneo, nomeadamente a industrial, cultural e turística, sendo que em breve será trazido a reunião de Câmara e posteriormente a esta Assembleia o Plano Estratégico 2030, que está a ser ultimado. -

----------Quanto às questões colocadas pela senhora Fátima Fonseca, disse que as situações aludidas são da responsabilidade da Infraestruturas de Portugal, entidade responsável pelas

estradas em questão. Esta entidade está a trabalhar nas estruturas de estabilização da encosta na 326, por forma a resolver-se este problema. ----------

---------- Sobre os taxistas e empresas de animação a operar nos Passadiços, lembrou que a fiscalização compete às forças policiais. Sendo esta, todavia, uma preocupação do município, informou que já se está a trabalhar em soluções que possam resolver a situação reportada, com o princípio base de que os arouquenses beneficiem deste projeto. Referiu que é muito difícil gerir e controlar todos os privados que estão a operar nos Passadiços do Paiva. ----------

---------- Em relação ao piso, já foi feita recentemente uma melhoria. ----------

---------- Respondendo ao senhor Óscar Brandão, em relação às preocupações com o património, diz que a forma de preservar não é com preocupações é com ações e nesse sentido o município tem procurado estar em constante ação em várias vertentes. Informou que será dada continuidade ao processo de digitalização. Informou que há um projeto para o Arquivo Municipal, o qual se prevê integrado no edifício dos Paços do Concelho. Contudo, as obras para construção e ampliação do edifício dos Paços do Concelho, tal como o auditório, o novo complexo desportivo, são obras densas que requerem um esforço financeiro significativo.-------

---------- Referiu que com a descentralização das competências, mesmo sendo faseada, mais cedo ou mais tarde haverá assunção das mesmas, sendo que, para além do reforço financeiro que terá de haver, será necessária uma intervenção para dar resposta e dignidade aos diferentes serviços. -- ----------

---------- Relativamente ao Mosteiro, referiu que a ala sul alberga algumas associações, cuja responsabilidade de realojamento compete à Direção Regional de Cultura Norte. Todavia, sendo este um assunto com particular relevância e interesse para o Município, desde o primeiro momento houve por parte da autarquia o cuidado de reunir e juntamente com todos os intervenientes procurar encontrar soluções, o que já foi possível na maior parte dos casos. ------

---------- Quanto à Estrada 225, diz que o município assinou esta petição, porque é importante que todas as vias de acesso estejam devidamente qualificadas ----------

---------- Em resposta ao senhor Pedro Sousa, agradeceu todas as considerações que fez. -----

---------- Em resposta ao senhor Afonso Portugal, referiu que se tem vindo a desenvolver um trabalho na recuperação destas vias municipais, trabalho este que é para continuar, sendo que o

que se pretende é dotar as equipas com equipamento moderno, que permita fazer esta manutenção, com custos controlados, de forma a agilizar pequenos trabalhos. - ----------

---------- Quanto às lombas diz que também não é apologista desse sistema, mas infelizmente chega-se à conclusão que elas são necessárias. Diz que em relação ao caso concreto, vão tentar perceber se é ou não a melhor solução. ----------

---------- **3 – PERÍODO DA ORDEM DO DIA:** ----------

---------- **3.1 – INFORMAÇÃO DA SR.ª PRESIDENTE DA CÂMARA SOBRE A ATIVIDADE MUNICIPAL E SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO:** ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente para fazer a apresentação do documento, que se dá aqui como reproduzido e a fazer parte integrante desta ata, a ela ficando anexo. Diz que o documento foi distribuído, no entanto diz que está disponível para esclarecer qualquer dúvida. Pediu ao senhor Presidente da Mesa a possibilidade de apresentar os três projetos, nomeadamente o PDM com apresentação pela equipa que está a trabalhar nele e também outros dois projetos que foram alvo de alguma alteração e que considera serem relevantes. O que pretende é que se faça uma abordagem muito rápida, sobre algumas alterações na zona poente e o projeto da ciclovia. ----------

---------- O senhor Presidente diz justificar-se a apresentação e requerer a sua equipa para a fazer. ---

---------- A senhora Presidente começou por apresentar o projeto da ciclovia com 11km, de Arouca até ao início da variante em Tropeço, documento que fica anexo à presente ata. ----------

---------- Passou para o projeto da zona poente e para a sua requalificação, documento que também se anexa à presente ata. ----------

---------- Pediu à equipa liderada pela Sr.ª Adélia Almeida para proceder a apresentação do PDM. para posteriormente poder realizar reuniões para melhorar o documento. ----------

---------- A Sr.ª Adélia Almeida apresentou o projeto dos trabalhos que estão em curso, documento que se anexa à presente ata. ----------

---------- Pediram para intervir os senhores António Cruz e Óscar Brandão. ----------

---------- O senhor António Cruz ficou preocupado sobre a qualificação que se dá aos solos rústicos e solos urbanos, por isso pediu esclarecimento. ----------

---------- O senhor Óscar Brandão usou da palavra para dar uma nota de apreço à Sr.ª Adélia Almeida e ao seu grupo de trabalho pela apresentação do projeto com a envolvência de todos. Aproveitou para dizer que a bancada do PSD e os autarcas do PSD criaram uma equipa de trabalho para acompanhar o

projeto do PDM. Pediu à senhora Presidente, caso haja disponibilidade para que trabalhem com os 4 elementos que o PSD designou para darem o seu contributo na elaboração do documento. ----------

---------- A Sr.ª Adélia Almeida usou da palavra para responder ao senhor António Cruz, dizendo que relativamente à designação de solo urbano e rústico é uma imposição legal e tem de se seguir escrupulosamente a lei. Diz que nesta fase só se definem os perímetros, onde se vão programar as novas zonas, sendo esta parte a vertente estratégica. ----------

---------- A senhora Presidente respondeu ao senhor Óscar para dizer que esta apresentação é para isso mesmo, referindo que estão disponíveis para fazer as reuniões necessárias para acolher os contributos. Podem por isso agendar, no final, as reuniões que quiserem. ----------

---------- O senhor Presidente deu os parabéns à senhora Presidente da Câmara por ter apostado na equipa da Câmara, porque tem técnicos muito competentes. ----------

---------- Pediram para intervir os senhores Artur Miller e Alda Portugal.----------

---------- O senhor Artur Miller começou por dar os parabéns à senhora Presidente da Câmara por ter acolhido uma sugestão que tinha sido feita por si de vir a este espaço apresentar os projetos que estão em decurso e as respetivas alterações. Enalteceu a excelente apresentação do PDM e reconheceu a qualidade da equipa e a excelência da Sr.ª Dr.ª Adélia. Diz que o facto de ser uma equipa da Câmara e não uma equipa externa diz que é muito melhor o PDM ser revisto por uma equipa interna do que externa, porque quem cá está, está muito mais por dentro do que é necessário. ----------

---------- Chamou atenção para um pormenor sobre a ciclovia que tem a ver com a passagem na Boavista por cima da estrada. Diz que isto é caricato, e pergunta porque não passa debaixo da ponte e diz que é um erro colossal o que se cometeu nesta obra. ----------

---------- Em relação à Paradinha, questionou em que ponto está a construção das Aldeias Tradicionais para além da Paradinha. Perguntou se as obras da Paradinha foram licenciadas só pela Câmara, ou se teve outra entidade a licenciar. ----------

---------- Em relação às zonas de expansão das Áreas de Acolhimento Empresarial, disse que a senhora Presidente afirmou nesta Assembleia que o ponto 3.2. que vai ser votado não passa da abertura de uma estrada de curtíssima extensão que ocupará uma área de 1840 metros quadrados, o que é diferente da realidade.--- ----------

---------- Em relação às passadeiras na Avenida 25 de Abril o que foi hoje apresentado nesta Assembleia para ser feito na Avenida 25 de Abril devia ser feito na outra rua entre a Escola E.B. 2/3 de Arouca e as traseiras da Escola Secundária. Considerou ajustado que se faça o nivelamento dos passeios,

mas pede que se mude a entrada da Escola Secundária para cima. Diz que este é um apelo urgente que faz nesta Assembleia. ----------

---------- A senhora Alda Portugal, fez algumas considerações em relação à atividade da Câmara, nomeadamente no Plano Estratégico 2030, que de acordo com a senhora Presidente será trazido à Assembleia para ser visto e apreciado pela Assembleia Municipal e questiona se o seu entendimento é esse mesmo. ----------

---------- Em relação à requalificação dos espaços da ADRIMAG, nomeadamente o edifício da antiga cadeia, em fase de estudo prévio, questionou em que consiste e qual a finalidade, bem como se há necessidade desta entidade ter 2 espaços, tendo em conta o que já foi criado de raiz. ----------

---------- Relativamente às obras do Mosteiro e a construção na ala Sul do Hotel de 4 Estrelas e às associações que aí existem, pergunta para onde vai o Espólio da Associação de Defesa do Património Arouquense. ----------

---------- Em relação ao Museu de Arte Sacra quis saber o ponto da situação de requalificação do Museu. ----- ----------

---------- Diz que estes dois assuntos deviam fazer parte da informação municipal, uma vez que se tratam de assuntos de interesse de todos. ----------

---------- Em relação ao Turismo, deu os parabéns à Câmara por mais um prémio, mesmo que seja repetitivo ao mesmo investimento. Diz que é importante criar outros investimentos e noutros setores, que não seja exclusivamente o turismo, caso contrário vai-se observar uma diminuição da densidade populacional. É importante aumentar o emprego e a capacidade habitacional para que as pessoas se possam fixar e também captar empresas que não do turismo.----------

---------- Diz que é com alguma tristeza que se continua a verificar que na informação municipal pouco consta a dados que já foram solicitados pelos membros da vereação e no âmbito da Assembleia, por email, por ofício e também presencialmente, relativamente a uma melhor informação de dados relativamente aos Passadiços. Uma vez que se trata da maior atração turística, era importante que os arouquenses compreendessem qual é a razão que leva o executivo até este momento não ter acrescentado nenhuma informação relativamente a esta matéria. ----------

---------- Falou ainda da importância do saneamento a nível do município. Referiu que o saneamento básico fica aquém do desejável, o que é determinante para futuras construções que estão a ser levadas em conta pelo Plano Diretor Municipal. Referiu que se faz referência a 300 mil euros para a rede de

saneamento, mas que se desconhece se se pode ver isto como um esforço financeiro grande ou pequeno, atendendo à carência que existe de saneamento básico a nível do município. ----------

---------- Corrobora a ideia do senhor Luís Silva, diz que também gostaria que se recebessem prémios nesta área.-- ----------

---------- O combate à vespa asiática diz que tem sido um sucesso no município e depreendeu pelo que viu na ferramenta informática, de geo-referenciação que é feita pelo processo através do GPS que permite uma resposta rápida ao combate desta calamidade. Perguntou o que ainda há para se fazer em relação a esta problemática, uma vez que as ferramentas que existem permitem fazer o diagnóstico sobre o que ainda é necessário fazer. ----------

---------- Deu uma nota positiva à recolha de resíduos da demolição e construção e que vai no sentido daquilo que os vereadores do PSD têm falado e que foram bem acolhidos pela Câmara os contributos para a dignificação da situação. ----------

---------- Em relação à Biblioteca Municipal quis deixar um alerta do ponto de vista pessoal, relativamente ao contexto global do documento diz que alguns pontos são muito exaustivos, e seria bom que usassem uma capacidade de síntese.----------

---------- Pergunta porque está omissa a atividade do Museu Municipal, diz que é provável que tenha sido por ter fechado para obras, mas diz que se foi esse o motivo, devia constar que não há informação.-

---------- A senhora Presidente usou da palavra para dizer que a ciclovia está a sofrer algumas alterações, sendo que o que for viável e exequível será feito. ----------

---------- Em relação às obras da Paradinha, referiu que o projeto que está a ser desenvolvido foi devidamente licenciado. ----------

---------- Informou que está a ser criada uma equipa de trabalho para desenvolver o projeto das aldeias tradicionais e lembrou que uma intervenção a este nível não é fácil pois por muito que se faça e se dinamize, o Turismo é um dos sectores que poderá permitir fixação de pessoas nestes locais.----------

---------- Quanto às passadeiras na Av. 25 de Abril, disse que a acessibilidade da E.B. 2/3 e da ESA está a ser avaliada e estudada. ----------

---------- No que concerne à requalificação das zonas industriais, esclareceu que o que vem no documento é o acesso à zona industrial. Numa próxima reunião, informou ser sua intenção dar a conhecer o que está previsto a este nível pois que enquanto Presidente da Câmara deseja que todos se envolvam nos projetos e que estejam informados. ----------

---------- Respondeu à senhora Alda Portugal, reconhecendo que a uniformização do documento é essencial e sublinhando que já houve uma evolução significativa no documento apresentado, sendo que a elaboração do mesmo requer o envolvimento de várias equipas e um investimento de tempo muito significativo. Pediu ainda que fossem mais claros pois que, por um lado, pedem para reduzir informação e por outro que a aumente. querem que reduza, por outro querem que amplie o documento, o que a deixa um pouco baralhada. ----------

---------- Em relação à ADRIMAG, referiu que há uma verba remanescente de fundos comunitários que possibilita a requalificação do interior do edifício para o tornar mais funcional. Diz que o outro espaço da ADRIMAG está ocupado com o Centro das Novas Oportunidades e que este edifício na Praça será um espaço de mais proximidade para dar apoio a todos os programas. ----------

---------- Quanto à unidade hoteleira que ocupa a ala sul, diz que estão a decorrer intervenções distintas. Uma responsabilidade da Direcção Geral da Cultura para melhorar o circuito de visitação, a área de acolhimento a expansão deste museu, que será o futuro museu da história de Arouca. Disse ainda que o espólio das associações é responsabilidade da Direcção Regional da Cultura. Outra relacionada com a instalação da referida unidade de alojamento. ----------

---------- Fez ainda nota que parece viver numa Arouca diferente da dos senhores deputados do PSD, uma vez que as intervenções que se estão a fazer são nas várias áreas que para além de gerarem riqueza contribuem para uma elevada visibilidade do território. ----------

---------- Quanto ao saneamento, e sublinhando que esta é uma pretensão de todos, informou que o Município, junto das Águas do Norte tem feito sentir a necessidade de não penalizar duplamente os munícipes e de ampliar a rede. Lembrou também as dificuldades de intervenção dadas as características do território. Informou que o Município irá não só assumir o montante referente à comparticipação nacional, assumindo ainda a expensas próprias investimento adicional a este nível. ----------

---------- **3.2 – EXPANSÃO DA ÁREA DE ACOLHIMENTO EMPRESARIAL DE AROUCA – ACESSO NASCENTE – RECONHECIMENTO DE RELEVANTE INTERESSE PÚBLICO:** ---

---------- Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que começou por dizer que o documento, que se dá aqui como reproduzido e a fazer parte integrante desta ata, a ela ficando anexo, não diz respeito à área de expansão, mas ao acesso nascente que tem de ter dignidade porque está em terra batida. --------

---------- Posto à discussão, não houve intervenções. ----------

---------- Posto à votação de braço no ar, o mesmo foi aprovado por unanimidade. ----------

---------- **3.3 – REDE ELÉCTRICA NACIONAL S.A. – LINHA ELÉCTRICA FEIRA-RIBEIRA DE PENA – PARECER:** ----------

---------- Foi posto à discussão o documento, que se dá aqui como reproduzido e a fazer parte integrante desta ata, a ela ficando anexo. ----------

---------- Pediram para intervir os senhores António Tavares e Óscar Brandão. ----------

---------- O senhor António Tavares perguntou se se trata da Alta Tensão.----------

---------- A senhora Presidente respondeu dizendo que é rede de Alta Tensão. ----------

---------- O senhor Óscar Brandão perguntou se há contrapartidas para os proprietários dos terrenos.

---------- A senhora Presidente disse que esteve em consulta pública, mas que não é vinculativo. Disse ainda que decorrem da lei todos os pressupostos. ----------

---------- Posto à votação de braço no ar, foi aprovado com 1 abstenção.----------

---------- **3.4 – REGULAMENTO DAS ZONAS DE ESTACIONAMENTO DE DURAÇÃO LIMITADA - ALTERAÇÃO:** ----------

----------A senhora Presidente usou da palavra para dizer que foi feita uma consulta pública, tendo sido contempladas algumas sugestões. ----------

---------- Posto à discussão o documento, que se dá aqui como reproduzido e a fazer parte integrante desta ata, a ela ficando anexo, pediram para intervir os senhores Pedro Teixeira e Afonso Portugal. ------

---------- O senhor Pedro Teixeira, para perguntar qual o motivo de aplicação de novos parcómetros em novas ruas. Perguntou se o objetivo é reforçar o contributo para as IPSS pelos arouquenses, ou regular o estacionamento. Perguntou se os comerciantes foram envolvidos e consultados para avaliar o impacto dessa medida.----------

---------- Disse que o PSD se vai abster pelo valor das taxas aplicadas, uma vez que o regulamento fala em período de tempo limitado, mas também fala no estacionamento de 3 horas, ser 0,90€, o que não parece que incentive muito o estacionamento de duração limitada. Para justificar a votação, disse que as taxas não refletem de forma alguma o período de estacionamento. Diz que 0,90€ não respeita o estacionamento de curta duração, nem tão pouco estimula. ----------

---------- O senhor Afonso Portugal disse que há necessidade de reordenar o estacionamento, defendendo que é importante as pessoas não estarem tanto tempo estacionadas. Considerou que o estacionamento é barato e que grande parte dos comerciantes controlam o fiscal. Referiu também que não é correto certos comerciantes estacionarem os seus carros nos lugares dos seus clientes e só colocarem moeda se virem o fiscal. ----------

---------- A senhora Presidente relembrou que o documento esteve em consulta pública e que tem como objetivo reforçar a organização do estacionamento, tendo sido os próprios comerciantes a sugerirem a colocação de parquímetros nos locais que estão contemplados. ----------

---------- Posta à votação de braço no ar a proposta foi aprovada com 16 abstenções. Votam 34 membros. -- ----------

---------- **3.5 – REQUALIFICAÇÃO URBANÍSTICA DA ZONA POENTE DA VILA DE AROUCA – PERMUTA DE TERRENO – DESAFECTAÇÃO DE DOMÍNIO PÚBLICO:**----------

---------- Foi posto à discussão o documento, que se dá aqui como reproduzido e a fazer parte integrante desta ata, a ela ficando anexo. ----------

---------- Não tendo havido qualquer pedido de intervenção a proposta foi colocada à votação, por braço no ar, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. ----------

---------- **3.6 – DECLARAÇÃO DE REGISTO DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS /PAGAMENTOS E RECEBIMENTOS EM ATRASO 2019 – CONHECIMENTO:**----------

---------- Foi dado conhecimento do documento, que se dá aqui como reproduzido e a fazer parte integrante desta ata, a ela ficando anexo. ----------

---------- Não houve qualquer pedido de intervenção. ----------

---------- **3.7 – NOMEAÇÃO DE REPRESENTANTE DA COMISSÃO CONSULTIVA DA 2.ª REVISÃO DO PDM DE AROUCA:** ----------

---------- Foram apresentadas duas listas. Uma lista A apresentada pelo PSD composta pelo senhor Pedro Teixeira. Outra lista B apresentada pelo PS, composta pelo senhor António Cruz. ----------

---------- O senhor Pedro Teixeira, obteve 17 votos a favor. ----------

---------- O senho António Cruz obteve 17 votos a favor. ----------

---------- Foi repetida a votação, e o resultado manteve-se. O senhor Pedro Teixeira obteve 17 votos a favor e o senhor António Cruz obteve 17 votos a favor. ----------

---------- O senhor Presidente da Mesa usou do seu voto de qualidade e foi eleito o senhor António Cruz. ------- ----------

---------- O senhor Pedro Teixeira usou da palavra para desejar as maiores felicidades ao senhor António Cruz. ----------

---------- **3.8 – COMISSÃO DE PROTECÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DE AROUCA – RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2019:** ----------

28.02.2020

---------- O senhor professor Jorge Oliveira fez a apresentação do relatório da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Arouca.----------

---------- O senhor Luís Ferreira da Silva pediu para intervir para dar os parabéns ao professor Jorge Oliveira pelo trabalho desenvolvido. ----------

---------- Antes da aprovação da minuta o senhor Presidente da Assembleia registou com apreço a presença do público que estoicamente e apesar do adiantado da hora, permanecem nesta Assembleia desde o início da mesma. ----------

----------**APROVAÇÃO DA MINUTA:** ----------

---------- A Assembleia Municipal deliberou, após leitura e votação de braço no ar, aprovar por unanimidade, a presente ata em minuta, nos termos e para os efeitos do consignado nos números 3 e 4 do artigo 57º da Lei 75/2013, de 12 de setembro. ----------

---------- E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.----------

---------- Eram dezanove horas e quarenta e nove minutos. ----------

---------- Para os devidos efeitos, se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada será assinada pelo senhor Presidente da Assembleia e por mim, Regina Fontes, segunda secretária, que a redigi e a subscrevo. - ----------